

BANCÁRIOS NA LUTA

Ano III | 30 de Agosto de 2019 | Nº 77

JORNAL DO SINDICATO DOS BANCÁRIOS E FINANCIÁRIOS DE BAURU E REGIÃO

UMA ENTIDADE FILIADA À 

Bolsonaro anuncia que vai privatizar mais 17 empresas estatais

Ministro Paulo Guedes afirmou que Petrobras também deve ser vendida até o final do governo

No último dia 21, o governo Bolsonaro divulgou uma lista com mais nove empresas estatais que pretende privatizar em breve. São elas: os Correios, a Telebras, o Porto de Santos, a Empresa de Tecnologia e Informações da Previdência Social (DataPrev), o Serviço Federal de Processamento de Dados (Serpro), a Agência Brasileira Gestora de Fundos Garantidores (ABGF), a Empresa Gestora de Ativos (Emgea), o Centro de Excelência em Tecnologia Eletrônica Avançada (Ceitec) e a Companhia de Entrepósitos e Armazéns Gerais de São Paulo (Ceagesp).

Com as que já constavam da carteira do Programa de Parcerias de Investimentos (PPI), chega a 17 o número de estatais cuja privatização está sob estudo. Atualmente, o governo federal tem 130 empresas, sendo 46 de controle direto e 84 subsidiárias.

Banco do Brasil e Caixa Econômica Federal ainda não foram incluídos no programa

de desestatização do governo. Porém, nada impede que um dia destes o presidente acorde com vontade de vender ambos, pois nenhuma empresa pública parece estar a salvo da sanha privatista do governo.

Antes da divulgação dessa nova lista, por exemplo, o ministro da Economia, Paulo Guedes, afirmou que até mesmo a Petrobras deve ser privatizada até o final do mandato de Jair Bolsonaro.

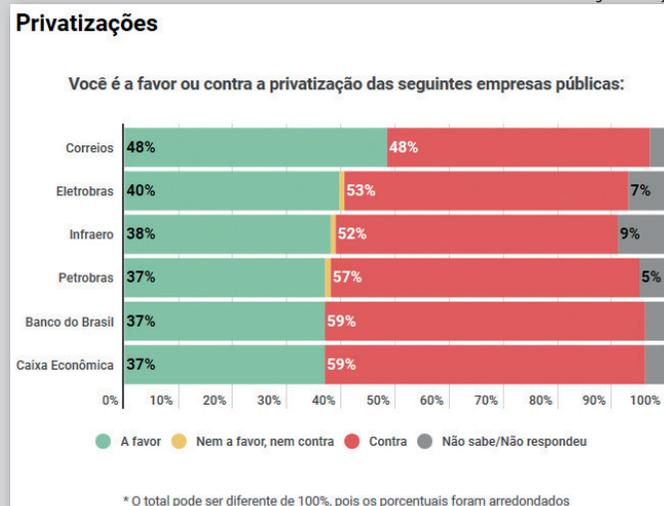
Para o **Sindicato dos Bancários de Bauru**, Bolsonaro promove uma verdadeira liquidação do patrimônio público. Pior, as empresas em questão são responsáveis por serviços e políticas que afetam diretamente à população. O resultado disso será o aumento do preço de combustível e de energia, o encarecimento de juros, dificuldade de financiamento, entre tantos outros prejuízos. Somente a luta pode impedir que o governo entregue esse patrimônio público à iniciativa privada!

LISTA DE EMPRESAS QUE SERÃO PRIVATIZADAS POR BOLSONARO:

- CORREIOS
- TELEBRAS
- PORTO DE SANTOS
- DATAPREV
- SERPRO
- ABGF
- EMGEA
- CEITEC
- CEAGESP
- LOTEX
- CBTU
- TRENSURB
- CASA DA MOEDA
- CEASA MINAS
- CONDESA
- PORTO DE SÃO SEBASTIÃO
- 20 MILHÕES DE AÇÕES DO BANCO DO BRASIL

Maioria é contra a venda das empresas públicas

Infográfico: Veja



De acordo com uma pesquisa encomendada pela VEJA ao instituto FSB revelou que BB e Caixa são as estatais que os brasileiros menos querem ver sob a iniciativa privada. O BB tem a privatização rejeitada por 59% da população e aprovada por 37%, enquanto 4% das pessoas não sabem ou não responderam. Sobre a Caixa, os números são exatamente os mesmos. Segundo dados do Banco Central, os dois bancos estatais respondem, juntos, por 48% do crédito a pessoas físicas no país, enquanto a Caixa representa 70% do crédito imobiliário e o BB, 53% do crédito rural no Brasil.

No limite: BB vai vender 20 milhões de ações

Ao mesmo tempo em que anunciou as próximas empresas que serão privatizadas por Bolsonaro, o ministro da Casa Civil, Onyx Lorenzoni, anunciou também a intenção de vender até 20,8 milhões de papéis do Banco do Brasil, sem prejuízo à posição de

controlador do governo. O BNDES será designado como responsável pela execução do processo, e a expectativa da equipe econômica é arrecadar cerca de R\$ 1 bilhão com essas ações.

Após o anúncio, Paulo Guedes, ministro da Econo-

mia, ironizou: “Tem gente grande aí que acha que não será privatizada, mas vai entrar na faca.”

Em 2015, o governo federal detinha 57,7% das ações do banco. Hoje, tem apenas 50,7%, e com a venda dessas ações, o percentual cairá ain-

da mais, ficando no limite de entregar o controle do BB para investidores privados.

Para o **Sindicato dos Bancários de Bauru e Região**, colocar o BB no programa de desestatização é um grande erro, já que o banco cumpre importante papel social e é

uma das principais instituições financeiras do País, com atuação mais que relevante na prestação de crédito agrícola, no atendimento a programas sociais oficiais e no financiamento à execução de políticas públicas em todas as regiões do Brasil.

Onda de PDVs nos bancos não passa de demissão em massa disfarçada

Em menos de três anos, categoria bancária perdeu nada menos que 43,4 mil postos de trabalho!

Os números do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), da Secretaria do Trabalho (sob o guarda-chuva do Ministério da Economia), mostram que os bancos fecharam 2.057 postos de trabalho no País somente no primeiro semestre deste ano.

Analisando-se os dados de um período maior, o que se vê é que, de 2013 até agora, a redução de postos de trabalho foi de 62,7 mil na categoria bancária, sendo que 43,4 mil

desses postos foram fechados a partir de 2016. Em todo esse espaço de tempo, poucas vezes o saldo de postos de trabalho foi positivo.

Para o **Sindicato dos Bancários de Bauru e Região**, os planos de demissão voluntária (PDV) dos bancos públicos – e até dos privados, mais recentemente – são responsáveis por uma boa porcentagem desse enorme enxugamento da categoria.

“Os bancos já perceberam que, às vezes, o dinhei-

ro gasto em um PDV é mais barato do que o desgaste de demissões em massa injustificadas”, afirma Paulo Tonon, funcionário do Banco do Brasil e diretor do **Sindicato**.

No final de 2016, 9.409 funcionários aderiram ao plano de demissão voluntária do BB. Na Caixa, os programas de Preparação para a Aposentadoria (PPA) e os programas de Desligamentos Voluntários (PDV) de 2015 a 2018 fecharam 14.369 postos. Insuportável para os que ficam...

Dia do Bancário tem história de luta

No dia 28 de agosto comemora-se no Brasil o Dia do Bancário. Em 1951, nessa data, bancários decidiram ir à luta por seus direitos e deflagram greve durante uma assembleia no Sindicato dos Bancários de São Paulo – um ato de muita coragem, já que desafiou o Decreto nº 9.070 da ditadura do Estado Novo de Getúlio Vargas, que proibia greves e movimentos sindicais dos trabalhadores.

Seguidos por vários outros sindicatos do País, os bancários de São Paulo enfrentaram forte repressão e, após 69 dias de paralisação, conseguiram reajuste de 31%. No entanto, após o término das paralisações, os banqueiros se vingaram e demitiram centenas de trabalhadores, com o intuito de punir e reprimir os bancários de luta.

Apesar das demissões cru-

éis, a categoria se fortaleceu e começou uma trajetória de lutas.

A data começou a ser comemorada como o Dia do Bancário já em 1952, por decisão do IV Congresso Nacional dos Bancários. Em 1957, a Assembleia Legislativa oficializou a data em São Paulo e,

em 1959, o Congresso Nacional estendeu a data para todo o País ao aprovar proposta do deputado federal bancário Salvador Romano Lossaco.

O **Sindicato dos Bancários de Bauru e Região** faz parte dessa história, assim como todos os bancários de luta que nos acompanham!



SÓ A LUTA MUDA A VIDA! VAMOS EM FRENTE!

Setembro Amarelo: todos pela vida!



O mês de setembro começa com o **Sindicato dos Bancários de Bauru e Região** levantando uma bandeira muito importante: a participação na campanha de conscientização sobre a prevenção do suicídio. Está mais do que na hora de todos os trabalhadores, familiares e amigos se conscientizarem sobre esse assunto delicado e que já se tornou um tabu. Por isso, como a própria campanha do Setembro Amarelo afirma, “falar é a melhor solução”.

De acordo com o Centro de Valorização da Vida (CVV), aproximadamente, 32 pessoas se matam todos os dias no Brasil. Em todo mundo, esse número chega a 2.200.

Na categoria bancária, segundo uma reportagem exibida em 2017 pelo Sistema Brasileiro de Televisão (SBT), o número de suicídios entre bancários chega ser de 1 a cada 21 dias. Só no Banco do Brasil, de 2005 até o 2017, foram pelo menos 64 casos registrados, e nos 10 meses após a reestruturação promovida pelo banco em novembro de 2017, pelo menos mais quatro funcionários deram fim à própria vida.

O **Sindicato** entende que há um conjunto de situações que podem levar alguém ao suicídio, porém, a cada dia se torna mais comum o assédio moral e a sobrecarga de trabalho serem determinantes para o adoecimento psiquiátrico dos bancários.

Para o CVV Bauru, um dos desafios da campanha é combater diversas formas de preconceitos e fazer com que a sociedade reflita sobre o que leva ao suicídio. “A depressão é uma dessas questões. Também há outras doenças emocionais e mentais. Muitas pessoas sofrem por causa da solidão, da orientação sexual e do bullying, que são vítimas nas empresas e nas escolas. Isso também leva ao suicídio”, diz José Carlos dos Santos, do CVV.

Em parceria com o centro, o Sindicato realizará nos dias 14 e 21 de setembro (das 9 horas às 11h30), os dois últimos encontros do “Programa de Exercício de Vida Plena”. A entrada é gratuita e o encontro é aberto à população.

Saber reconhecer os sinais de alerta em si mesmo ou em alguém próximo é fundamental. O CVV realiza, voluntariamente, apoio emocional e prevenção do suicídio, atendendo todas as pessoas pelo telefone 188.

Sindicato paralisa Santander Duque contra demissão injustificada

Trabalhador demitido sem justa causa tinha dez anos de banco e é portador de deficiência

No dia 22, o **Sindicato dos Bancários de Bauru e Região** realizou um protesto em frente ao Santander da avenida Duque de Caxias para denunciar mais uma demissão sem justa causa. O empregado demitido tinha cerca de 10 anos de banco e é portador de deficiência. Durante o protesto, os diretores do **Sindicato** colheram mais assinaturas pela contratação de mais funcionários.

O Santander tem totais condições de não apenas manter seu quadro de empregados, mas também de gerar novos empregos. Em 2018 o lucro do banco cresceu 52% (!!!), ultrapassando a marca dos R\$ 12 bilhões, e no primeiro semestre deste ano cresceu mais 17%. O Brasil, atualmente, responde por 29% do lucro mundial da instituição espanhola.



Agência ficou fechada o dia todo; Sindicato montou um painel com reclamações contra o banco pinçadas da página 'Aonde não ir em Bauru', do Facebook



Agências autuadas

Mas a ganância do banco é demais! Em seu novo modelo de agência, além de extinguir os caixas, o Santander extinguiu também as portas giratórias, prejudicando o atendimento ao público e colocando em risco trabalhadores e clientes.

Só que essa decisão já está causando contratemplos ao banco. Na cidade de São Paulo, por exemplo, pelo menos 18 "lojas" do Santander foram autuadas pela Polícia Federal por não estarem com os planos de segurança atualizados, já que as portas foram retiradas aviso prévio e sem a

aprovação da PF.

Para qualquer alteração, inclusão ou exclusão dos dispositivos de segurança, a PF deve ser avisada, para que faça uma vistoria no local. Então, caso aprovadas as alterações, o plano de segurança é atualizado.

Nas mesas de negociação

com o movimento sindical, o banco já se negou a reinstalar as portas, afirmando que as novas tecnologias são eficientes.

O **Sindicato** já ajuizou ação denunciando o atual modelo de agência do Santander e continuará protestando contra os abusos do banco.

Bancos têm até dia 20 pra pagar PLR

Santander, no entanto, já disse que vai pagar somente 10 dias depois do prazo estabelecido na CCT

Infelizmente, neste ano os bancários não terão campanha salarial, já que em 2018 a categoria assinou uma convenção coletiva válida por dois anos com a Fenaban e com os bancos públicos.

Na CCT 2018-2020, além da renovação das cláusulas chamadas "sociais" (que tratam de licenças, estabilidades, saúde, segurança...), ficou estabelecido que as verbas salariais, este ano, terão um reajuste equivalente à inflação acumulada de setembro de 2018 a agosto de 2019 (medida pelo INPC) e mais 1% acima desse índice, que só será divulgado pelo IBGE no dia 6 de setembro.

De acordo com a convenção coletiva que trata exclusivamente da Participação nos Lucros ou Resultados, os bancos privados têm até o dia 20 para pagar a antecipação da PLR. No BB, o pagamento pode ocorrer até 10 dias após o pagamento dos acionistas. Já na Caixa, que ainda não divulgou seu lucro, os bancários receberão até o dia 30.

Curiosamente, o Santander, com a desculpa dos programas próprios de remuneração, anunciou que só vai pagar a PLR no dia 30, descumprindo a CCT. O movimento sindical já está pressionando o banco para que reveja sua decisão.

Entenda a antecipação da PLR

A antecipação da PLR é composta de duas parcelas: a regra básica e a parcela adicional.

Em 2018, a regra básica foi de 54% do salário mais R\$ 1.413,46 (com limite individual de R\$ 7.582,49). Já a parcela adicional foi o resultado da divisão linear de 2,2% do lucro líquido do 1º semestre de cada banco (com limite individual de R\$ 2.355,76).



Este ano, tanto o valor fixo da regra básica quanto os limites individuais serão corrigidos pela inflação (INPC) e acrescidos de 1%.

Sobre a PLR do BB, ela é composta pelo Módulo Fenaban e, ainda, pelo Módulo BB (resultado da divisão linear de 4% do lucro do primeiro semestre), além de uma parcela que varia conforme cumprimento do Acordo de Trabalho (ATB) ou do Conexão. A Caixa também tem a "PLR Social", semelhante ao Módulo BB (4% do lucro distribuídos linearmente).

Amazônia em chamas: agro não é pop!

Maioria das queimadas acontece em regiões com fronteiras agrícolas, que beneficiariam a expansão da pecuária

De acordo com dados do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe), o Brasil está enfrentando a maior onda de queimadas dos últimos seis anos. Até o dia 18, o número de focos de incêndios havia aumentado 70% este ano, na comparação com o mesmo período de 2018. São 67 mil pontos de queimadas registrados até a data.

O fogo avança e destrói quilômetros de florestas, matas e cerrados. A Amazônia é a região mais afetada, com 51,9% dos casos. O cerrado concentra 30,7% dos focos registrados esse ano.

A fumaça originada das queimadas também está causando fenômenos até então inéditos, como o “dia que virou noite” em São Paulo, no último dia 20. Segundo cientistas, o repentino escurecimento do céu paulistano, quando ainda eram 15 horas, foi resultado de partículas de

queimadas que viajam milhares de quilômetros.

Estudos realizados por pesquisadores do Inpe mostram que no governo Bolsonaro o desmatamento na região deve chegar a 25,6 mil km² no ano – um crescimento de 268% em relação a 2017. Para efeito de comparação, se o desmatamento continuar nessa velocidade, em uma década a área desmatada seria equivalente à área do Reino Unido.

A divulgação desses dados levou Bolsonaro a afastar Ricardo Galvão, o diretor do Inpe. Galvão foi acusado por Bolsonaro de “estar a serviço de alguma ONG”. Na ocasião, o presidente ainda chamou os dados do Inpe de “mentirosos”.

Este período do ano, marcado por tempo mais seco, é considerado propício para a ocorrência de queimadas, segundo especialistas. Mas é

consenso que na ampla maioria dos casos os incêndios são resultado da ação humana. E, notadamente, sob o governo Bolsonaro estamos assistindo um crescimento recorde.

Na Amazônia, historicamente, de acordo com estudiosos, o uso de fogo tem como principal causa o processo de desmatamento, pois depois de desmatar, coloca-se fogo na área.

Para o **Sindicato dos Bancários de Bauru e Região**, o avanço no desmatamento está diretamente ligado ao corte de verbas para fiscalização, à alteração no Código Florestal (através de Medida Provisória do ex-presidente Temer) e às próprias falas do presidente Bolsonaro, que incentivam indiretamente práticas como o “Dia do Fogo”, que ocorreu em 11 de agosto, organizado pelo WhatsApp por um grupo de produtores rurais da região.

No último dia 17, os diretores do **Sindicato dos Bancários de Bauru e Região** participaram do curso “Noções Básicas de Economia

Política II”, que abordou os conceitos básicos da área sob o ponto de vista dos trabalhadores. O curso foi ministrado por Nilson Berenchein Net-

to, do Núcleo de Educação Popular 13 de Maio. Nilson é psicólogo, com mestrado em Psicologia Social e doutorado em Psicologia da Educação (ambos pela PUC-SP). Ele também é docente do Instituto de Psicologia da Universidade Federal de Uberlândia (MG).

Desde junho, mensalmente o **Sindicato** recebe aulas de monitores do núcleo. O objetivo final é formar os diretores para que compreendam a realidade em múltiplos níveis e atuem nela de modo concreto e com conhecimento.



DESMATAMENTO CRESCE 15% EM 12 MESES NA AMAZÔNIA...



Campeonato de Futsal: confira os resultados da 4ª rodada

4ª rodada

24/08

Presença F.C.	5	x	5	Sicredi
Banco Central	5	x	7	Santander
Monster F.C.	6	x	10	SeleCEF
Meia Boca Junior	4	x	5	Independente
Meninos da Vila	4	x	5	FNOB

Classificação

- 1º: Presença F.C. (10 pontos)
- 2º: Santander, FNOB, Independente (9 pontos)
- 5º: Sicredi (7 pontos)
- 6º: Banco Central (6 pontos)
- 7º: Meia Boca Junior, Meninos da Vila, SeleCEF (3 pontos)
- 10º: Monster F.C. (0 pontos)

Artilharia

- 1º: Jhonatan (Santander): 13 gols
- 2º: Victor (Santander): 12 gols
- 3º: Yago (Meia Boca Junior): 11 gols

5ª rodada

07/09

9:00	Monster F.C.	x	Sicredi
10:00	Banco Central	x	FNOB
11:00	Meia Boca Junior	x	Santander
12:00	Presença F.C.	x	Independente
13:00	Meninos da Vila	x	SeleCEF